



A AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO EM HOSPITAIS PÚBLICOS

GEOVANNA LUZIA CUNHA

Introdução: A humanização do parto é um direito conquistado, que busca promover uma assistência de qualidade para todas as gestantes durante o pré-natal, parto e puerpério. Seu objetivo é transformar esse momento em uma experiência plena de cuidado, baseada em evidências científicas, com a redução de práticas intervencionistas desnecessárias. Nesse contexto, o enfermeiro obstetra desempenha um papel fundamental na implementação dessa abordagem humanizada. No entanto, nos hospitais públicos, observa-se que esses profissionais enfrentam diversas dificuldades para exercer sua atuação de forma plena, devido à falta de infraestrutura adequada, resistência cultural, hierarquias médicas e outros fatores que comprometem a eficácia da assistência baseada em evidências. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão bibliográfica, a percepção dos enfermeiros obstetras acerca de sua autonomia na assistência ao parto humanizado em hospitais públicos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, realizada por meio de revisão bibliográfica. Foram acessadas as bases de dados BDEnf, SciELO e Google Acadêmico, com critérios de inclusão de artigos científicos publicados em português. Ao todo, foram selecionados 11 artigos para análise. **Resultados:** A análise revelou que os enfermeiros obstetras possuem respaldo legal e técnico para atuar de forma autônoma na assistência ao parto humanizado. Contudo, eles enfrentam obstáculos como a baixa valorização profissional, hierarquização rígida, infraestrutura precária e resistência por parte de equipes multidisciplinares. Estudos indicam que o fortalecimento do suporte institucional, a valorização da enfermagem e a oferta de formação contínua são essenciais para ampliar a autonomia desses profissionais e melhorar os desfechos do parto humanizado. **Conclusão:** Apesar de a legislação garantir autonomia aos enfermeiros obstetras, na prática, especialmente nos hospitais públicos, eles ainda encontram obstáculos significativos. Investir em políticas públicas, na formação contínua e na melhoria das condições de trabalho é fundamental para consolidar práticas baseadas em evidências e garantir uma assistência humanizada, segura e respeitosa à saúde materno-infantil.

Palavras-chave: **ENFERMAGEM OBSTÉTRICA; ASSISTÊNCIA À GESTANTE; SAÚDE REPRODUTIVA**